

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E DO AMBIENTE

ANDRADE, Patrício Freitas de¹

LIMA, Edluse Alves de²

RESUMO: O objetivo do presente estágio foi vivenciar experiências técnicas no Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia (INPA) para possível aplicação nas escolas públicas e vivenciar atividades técnicas na estação experimental com o intuito de associar a teoria com a prática. O Estágio Supervisionado III foi realizado na Estação Experimental de Hortaliças do Instituto Nacional de pesquisa na Amazônia (INPA) “Alejo von der Pahlen”, ocalizada no Km 14 da rodovia AM-010, dentro do Parque Agropecuário do Governo Estadual, a 03°8’ sul e 60°01’ W Gr, com altitude de 72m acima do nível do mar. Este estágio é de suma relevância, pois não foi realizado na escola e sim em uma instituição, o que pode caracterizar em uma formação de qualidade, preparando o educando a ser educador com novas metodologias de ensino, demonstrando práticas educativas que podem ser feitas na escola. No curso de Ciências Agrárias, o aluno é preparado para atuar no mercado de trabalho como futuro professor. Assim, o futuro professor na área de ciências poderá realizar prática com seus alunos demonstrando a realidade local. Visando o aprimoramento do conhecimento, fez-se necessário conhecer grupos de estudo, para que assim sejam feitas parcerias, já que o professor de qualidade nunca deixa de ser um pesquisador, sempre aberto a novas metodologias e práticas de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias. Professor. Práticas de ensino.

ABSTRACT: The purpose of this internship was experiencing technical experience in the National Institute for Research in the Amazon (INPA) for possible application in public schools and experiencing technical activities at the experimental station in order to link theory with practice. The Supervised Internship III was held at the Horticultural Experimental the National Institute for Research in the Amazon Station

¹ Departamento de Ciências Agrárias e do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto Natureza e Cultura – INC. patriciouniversitario@hotmail.com

² Departamento de Ciências Agrárias e do Ambiente, Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Instituto Natureza e Cultura – INC. edlussy@hotmail.com

(INPA) "Alejo von der Pahlen", located at Km 14 of the AM-010 highway, within the Agricultural Park of the State Government, the 03°08' South and 60°01' W Gr, with an altitude of 72m above sea level. This internship is of paramount importance because it was not performed in a school, but in an institution, which can feature in quality training, preparing our students to be educators with new teaching methodologies, demonstrating educational practices that can be done at school. In the school of Agricultural Sciences, the student is prepared to act in the labor market as a future teacher. The future teacher of Science may hold practice with his students demonstrating the local reality. In order to improve knowledge, it was necessary to meet study groups, so that partnerships like this are made, as the quality teacher never ceases to be a researcher, always open to new teaching methodologies and practices.

KEYWORDS: Methodologies. Teacher. Teaching practices.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Euvaldo Lodi (2010, p. 24) conceitua o estágio como sendo “o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. Segundo Medeiros et al (2006), o estágio significa aprendizagem, ou seja, estudos práticos para a experiência em determinado assunto ou profissão e aprimoramento do desenvolvimento profissional.

O estágio é uma excelente alternativa para a inserção de jovens no mercado de trabalho, proporcionando o desenvolvimento das competências profissionais, dando a possibilidade de enfrentar desafios e aprimorando a capacidade de julgamento, decisão e intervenção diante do novo e do inusitado (CNE/CEB 35/2003).

A Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (2008, p. 1)

A Resolução nº 004/00, estabelece normas para os estágios da Universidade do Amazonas:

Art. 2º – Os cursos de graduação da Universidade do Amazonas que oferecem como parte de suas estruturas curriculares, ao menos, um Estágio Supervisionado de caráter obrigatório, deverão ter duração mínima de um período letivo, com carga horária determinada pelo colegiado do curso, obedecendo a legislação em vigor. (2000, p. 2)

O Projeto Político Pedagógico do Curso (2008) de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente conceitua Estágio Supervisionado como:

Uma atividade formativa que deverá prioritariamente ser executada em contato direto com as unidades escolares dos sistemas de ensino e unidades produtoras do setor primário. Também se configura como um espaço privilegiado para a construção do conhecimento a partir de práticas observadas e vivenciadas seja na área da educação ou na área agrícola-ambiental, seja no formato tradicional e/ou inovador, levando desta forma os conceitos teóricos discutidos dentro da academia até o espaço extra-classe, proporcionando o aprimoramento profissional do discente e, ao mesmo tempo, fomentando o conhecimento.

O estágio curricular supervisionado III é a oportunidade que o acadêmico tem para realizar a inter-relação entre a teoria adquirida ao longo do curso com a prática propriamente dita no local a ser estagiado. Além de ter a prerrogativa de conhecer o funcionamento das instituições que desenvolvem atividades com ênfase no curso de Ciências Agrárias e do Ambiente, moldando assim um profissional com condições de atuar na área.

Preparando o estagiário com experiências ímpares para atuarem com qualidade em seu local de trabalho. Moldando o futuro docente para novas práticas metodológicas a serem inseridas em sala de aula.

O estágio não pode ser considerado somente como a parte prática, necessita da teoria para tê-lo como fundamentação, Pimenta & Lima (2006) nos mostram que para a formação do profissional não necessita fundamentalmente atuar somente com teoria e nem somente com a prática, ou seja, para a formação deve-se ter um elo entre teoria e prática.

Aproveitando o ensejo do estágio, o estudante poderá aventurar-se e estagiar em locais distantes do município, criando assim elos entre as instituições, ou seja, a instituição local de estudo do graduando com a instituição local de estágio, oferecendo oportunidades preparatórias para o futuro docente.

Nesse sentido o graduando terá uma formação pessoal e profissional de qualidade, tendo uma formação multidisciplinar. O indivíduo tem a obrigação de, após o estágio, aplicar os conhecimentos adquiridos durante o estágio no município, visando o desenvolvimento sustentável local dos agricultores e repassando esse conhecimento para os alunos de que faz-se necessário conhecer o novo.

O currículo do Curso Ciências Agrárias e do Ambiente, com habilitação dupla em Licenciatura e Bacharelado, considera 100 horas de Estágio Supervisionado III obrigatório.

O objetivo do presente estágio foi vivenciar experiências técnicas no Instituto Nacional de Pesquisas na Amazônia (INPA) para possível aplicação nas escolas públicas, vivenciando atividades técnicas na estação experimental, com o intuito de associar a teoria com a prática.

2 MATERIAL E MÉTODO

O Estágio Supervisionado III foi realizado na Estação Experimental de Hortaliças do Instituto Nacional de pesquisa na Amazônia (INPA), situado na Av. André Araújo, 2.936 – Petrópolis – CEP 69067-375 – Manaus – AM, Brasil, caixa Postal 2223 – CEP 69080-971.

A estação experimental de Hortaliças do INPA “Alejo von der Pahlen” está localizada no Km 14 da rodovia AM-010, dentro do Parque Agropecuário do Governo Estadual, a 03°8’ sul e 60°01’ W Gr, com altitude de 72m acima do nível do mar.

O clima local é caracterizado como "Afi" no esquema de Köppen, registrando 2.450 mm de chuva, com uma estação seca no período de julho a setembro (FILHO, 2005).

O estágio foi realizado no período de 12 de agosto a 03 de setembro de 2014 no horário das 07h às 11h e das 14h às 16h, sendo feitas atividades na Estação envolvendo Melhoramento Genético de Hortaliças, e, quando possível, visitas a outros locais. Foram feitas reuniões com o grupo de estudo: Núcleo de Etnoecologia da Amazônia Brasileira (NETNO), leituras bibliográficas na sala do NETNO.

O método utilizado foi o de observação participante, com ênfase na abordagem sistêmica proposta por Morin (2005), a palavra sistêmica tem relação com a expressão sistema, que se refere ao todo que é composto pelas partes que o compõem.

Os materiais utilizados foram: caderno de campo, para anotações sobre informações pertinentes, e câmera fotográfica, para registro dos momentos.

3 INFRAESTRUTURA DA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE HORTALIÇAS DO INPA

A estação experimental de hortaliças do INPA está localizada na AM-010, Km 14, possui uma área de 10 ha em terra firme. Essa área foi cedida para uso pelo

Governo do Estado do Amazonas, onde tinha finalidade para atividade de pecuária, o que resultou na sua total degradação. As áreas de cultivo foram sendo definidas e, com o passar do tempo, manchas de vegetação secundária foram ocupando a área, tanto por meio espontâneo como por meio de introduções.

Em relação às espécies botânicas, Martins (2000), ao realizar levantamento florístico da área, identificou 188 espécies de plantas para 55 famílias botânicas.

Quando a área foi doada ao INPA, possuía uma declividade acentuada. Os pesquisadores, para superar tal problema, construíram camalhões, ou seja, terraços de base estreita com 2 a 3m de largura e 40 a 60 cm de altura. Os terraços são sulcos ou valas construídas transversalmente à direção do maior declive, sendo construídos basicamente para controlar a erosão e aumentar a umidade do solo.

Atualmente as instalações apresentam boa estrutura. As instalações existentes são: uma garagem, três casas de vegetação, um reservatório de água, uma composteira, um refeitório, uma despensa/almojarifado, uma cozinha, dois banheiros e sete experimentos de hortaliças em campo (jerimum, cubiú, dois de tomate, maracujá do mato, taioba e ariá).

Em terraços que não são cultivados, os pesquisadores deixam descansando, ou seja, em pousio, crescendo puerária (*Pueraria phaseoloides (Roxb.) Benth*), por ser um leguminosa, para fixação de nitrogênio.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estágio é de suma relevância, pois não foi realizado na escola e sim em uma instituição, o que pode caracterizar em uma formação de qualidade, preparando o educando a ser educador com novas metodologias de ensino, demonstrando práticas educativas que podem ser feitas na escola. O estagiário, ao conhecer novos experimentos, pode adaptá-los e aplicá-los conforme a realidade a ser trabalhada.

Com este estágio supervisionado pôde-se conhecer um grupo de estudo da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), chamado Núcleo de Etnoecologia na Amazônia Brasileira (NETNO), que faz parte da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA).

Apos a chegada à cidade de execução do estágio, a recepção oferecida pelos professores receptores foi de extrema grandiosidade. Uma pesquisadora do grupo NETNO da UFAM, no momento da realização do estágio estava realizando sua pesquisa de doutorado. Seu projeto se referia à "Variabilidade genética e

conservação de *Curcubita moschata duchesne* (Jerimum) na Agricultura Familiar no Alto Solimões”, esta pesquisa estava sendo realizada na estação experimental do Instituto Nacional de Pesquisa na Amazônia INPA.

Foram utilizados seis progênies de meios – irmãos de procedência do Alto Solimões, sendo coletadas seis variedades (frutos), de algumas comunidades. O experimento foi realizado em blocos casualizados com parcelas subdivididas, com sete tratamentos, sendo uma testemunha (cultivar comercial). Cada subparcela tinha três plantas, no total havia 126.

Dessa forma, ao entender como é feito o plantio, pode-se na sala de aula fazer práticas com os alunos do ensino básico. Estimulando os alunos a criarem uma horta na própria escola, por exemplo. O estagiário ao conhecer e vivenciar experimentos desse porte acaba por se identificar e afirmar em si próprio a profissão de docente. Práticas como esta fortalecem e impulsionam o futuro docente a ser diferente nas práticas metodológicas na sala de aula.

Neste sentido, Lima (2008) afirma que os processos de identificação do estagiário com a profissão de professor podem acontecer por meio de atividades realizadas por formadores e formandos. Assim, ao conhecer as propostas metodológicas o futuro professor internaliza ideias em relação aos processos de ensinar e de aprender.

Atividade aparentemente simples, mas que teve seus aspectos relevantes, quando nós professores devemos levar para a sala de aula uma prática, saindo com os alunos e demonstrando o como fazer. Com esta prática podemos sair da rotina e remodelar a forma de ensinar aos nossos alunos.

Outra atividade importante realizada foi o sistema hidropônico, feita na casa de vegetação da estação experimental do INPA, sendo seguidas as orientações contidas na cartilha básica de orientação ao cultivo hidropônico (2010), o equipamento de proteção da área de cultivo hidropônico preferencialmente deve ser a casa de vegetação.

Segundo a cartilha básica de orientação ao cultivo hidropônico (2010, p. 2), “a palavra hidroponia vem do grego, significa trabalho com água, ou seja, a denominação de uma técnica de cultivo de hortaliças de folhas, frutos e flores em que o solo é substituído por uma solução nutritiva”.

A reprodução foi pelo método de estaquia, um termo utilizado para o processo de propagação no qual ocorre a indução do enraizamento adventício em segmentos,

contendo ao menos uma gema, destacados da planta-mãe que, uma vez submetidos a condições favoráveis, originam uma muda (Fachinello et al., 1995).

Assim, a teoria adquirida durante o período de graduação foi complementada pela prática em campo, podendo estimular o futuro professor a exercer sua função com qualidade. Com práticas deste porte, o futuro professor possui uma gama diferenciada dos outros cursos, podendo, ao ser inserido no mercado de trabalho, realizar um trabalho diferenciado frente a seus alunos.

Nesse sentido, Mafuani (2011) afirma que para uma formação de qualidade do aluno de graduação é necessário que haja a experiência do estágio, já que cada vez mais são requisitados profissionais preparados para atuar em sala de aula. Assim o aluno de graduação com práticas de estágio pode vivenciar experiências que podem ser repassadas para seus futuros alunos.

No curso de Ciências Agrárias o aluno é preparado para atuar no mercado de trabalho como futuro professor. Assim o futuro professor na área de ciências poderá realizar práticas com seus alunos, demonstrando a realidade local.

Outra ação realizada que deve ser descrita, esta relacionada com a correção do solo com calcário calcítico, em quatro canteiros com as respectivas medidas: dois canteiros com 10m e dois com 7m, os canteiros tinham de 15 a 20 cm de altura, o ideal para o desenvolvimento radicular das plantas e cerca de 1m de largura, porque é possível atingir o centro do canteiro com o braço, o espaçamento entre canteiros tinha 40 cm, o que é permitido para o trânsito de uma pessoa. Conforme Amaro et al (2007, p. 5), “a grande maioria das hortaliças prefere um pH do solo entre 6,0 a 6,5, mas isso é relativo principalmente em função do tipo de solo, teor de matéria orgânica e espécie considerada”.

Foi aplicado 200 g/m² de calcário, seguindo o método descrito por Amaro et al (2007, p. 05), “na ausência dos resultados da análise do solo utiliza-se em média de 200 g/m² de calcário em solos provavelmente ácidos e não corrigidos nos últimos 4-5 anos”. Após a aplicação foi realizado a incorporação do calcário ao solo com enxada.

O município de Benjamin Constant (AM), local onde está inserida a Universidade Federal do Amazonas, por meio do Instituto Natureza e Cultura (INC), é uma região ainda voltada para uma agricultura do tipo familiar, com realização de atividades concentradas pela família. As práticas de produção são principalmente as

hortaliças, uma prática que muitos dos alunos já conhecem, que são muitas das vezes praticadas por seus pais.

Dessa forma, para Pimenta (1995) o estágio é necessariamente um componente do currículo que na verdade não chega a ser configurada como disciplina, mas sim deve ser olhada como uma atividade acadêmica para futura inserção do aluno no mercado de trabalho.

Assim faz-se necessário que entendamos todo o processo das atividades realizadas neste estágio para que possamos modificá-las e aplicá-las nas escolas, confrontando a nova prática pedagógica com a realidade local. Para Fernandez e Silveira (2007), um profissional docente bem qualificado é aquele que exerce seu papel de cidadão dentro do contexto social e cultural, atuando como agente multiplicador de conhecimentos, contribuindo para a formação de mais cidadãos participativos e críticos.

Visando o aprimoramento do conhecimento, fez-se necessário conhecer grupos de estudo, para que assim sejam feitas parcerias, já que o professor de qualidade nunca deixa de ser um pesquisador, sempre aberto a novas metodologias e práticas de ensino.

Foram realizadas leituras bibliográficas na sala do Núcleo de Etnoecologia na Amazônia Brasileira (NETNO), um grupo de pesquisa tendo como líder a Prof.^a Dr. Sandra do Nascimento Noda. O núcleo caracteriza-se como sendo interdisciplinar e interinstitucional, sendo formado com o objetivo de pesquisar, formar recursos humanos e divulgar o conhecimento etnoecológico de agricultores familiares assentados na Amazônia brasileira.

Especificamente, o núcleo busca informar e divulgar o conhecimento gerado sobre os processos de organização, as formas e os sistemas tradicionais de produção na agricultura regional. Os produtos finais publicados apresentam as tendências socioculturais e econômicas sobre o uso do espaço agricultável, as formas de produção, os processos e procedimentos de conservação dos recursos e os modos de vida regional.

Os resultados e produtos apresentados são referências para o planejamento participativo de ações públicas para o desenvolvimento, a sustentabilidade, a conservação de recursos e a segurança alimentar. O grupo tem participado de projetos governamentais e de iniciativa das sociedades locais sobre a agricultura familiar regional.

REFERÊNCIAS

AMARO, G. B. **Recomendações técnicas para o cultivo de hortaliças em agricultura familiar**. Circular técnica - ISSN 1415-3033. Brasília, DF. Janeiro, 2007.

Brasil LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Cartilha básica de orientação ao cultivo hidropônico. Hidrogood: Horticultura Moderna. 4ª Edição: agosto/2010.

CNE/CEB 35/2003. **Normas para a organização e realização de estágio de alunos do Ensino Médio e da Educação Profissional**. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pceb35_03.pdf>. Acesso em: 07 maio 2015.

FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E.; FORTES, G.R.L. **Propagação de plantas frutíferas de clima temperado**. Pelotas: UFPEL, 1995, 178p.

FERNANDEZ, C.M.B.; SILVEIRA, D.N. **Formação inicial de professores: desafios do estágio curricular supervisionado e territorialidades na licenciatura**. In: 30ª Reunião Anual da ANPED, 2007, Caxambu. Anais da 30ª Reunião anual da ANPED. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/trabalhos/GT04-3529--Int.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2015.

FILHO. F. S; YUYAMA.L. K. O; AGUIAR.J. P. L; OLIVEIRA.M. C; PINHEIRO. L. H.M. **Caracterização e avaliação do potencial agrônomo e nutricional de etnovarietades de cubiu (*Solanum sessiliflorum* Dunal) da Amazônia**. Acta Amaz. vol.35 Nº.4 Manaus Oct./Dec. 2005.

Instituto Euvaldo Lodi. **Lei de Estágio: tudo o que você precisa saber**. Brasília, 2010. p. 73.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **Reflexões sobre o estágio/ prática de ensino na formação de professores**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011. Disponível em: <<http://www.iesbpreve.com.br/base.asp?pag=noticiaintegra.asp&IDNoticia=1259>>. Acesso em: 03 set. 2011.

MEDEIROS, D. et al. **Manual de estágio: Geografia, História e Letras**. 2006.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. 8 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350p.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. Cad. de pesquisa, São Paulo, n94, p. 58-73, ago., 1995.

PIMENTA, S. G.& LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Revista Poíesis -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

Projeto Político Pedagógico curso Licenciatura e Bacharelado em Ciências Agrárias e do Ambiente. Benjamin Constant – AM. 2008.

Resolução 004/00/CONSEPE de 29/02/2000. Estabelece normas para os estágios da Universidade do Amazonas.